

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO, REPRESENTAÇÃO E APRENDIZAGEM

Beatriz Borges Graça Silva ¹
Maria da Penha Fonseca ²

RESUMO

O artigo aborda sobre o ensino de arte no espaço da educação infantil e tem como objetivo discorrer sobre as contribuições que este traz para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural da criança de faixa etária de 4 a 5 anos. Tem-se como interrogantes: quais são as contribuições que o ensino de artes traz para o desenvolvimento infantil (4 a 5 anos) O que a criança aprende e como ela aprende em artes? Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa centrado na revisão de literatura especializada, destacando-se como fontes centrais as obras de BARBOSA; COUTINHO (2009), BARBOSA (1999), BRASIL (2010, 2018), CARVALHO (2017), DERDYK (2020), DALLA (2021), EFLAND (2005), FREIRE (2006), FISCHER; STORCK (2021), IAVELBERG (2017), PÊGO (2017) entre outros. O procedimento metodológico da pesquisa, foi a pesquisa-ação colaborativa no campo da educação, fundamentada em Ibiapina (2008). A pesquisa ressaltou a relevância de incorporar o ensino de arte na educação infantil visando ao progresso cognitivo, emocional e cultural das crianças. A arte oferece vivências valiosas em termos de comunicação, expressão e aprendizado, ao mesmo tempo em que incentiva a criatividade e facilita a capacidade de solucionar problemas.

Palavras-chave. Ensino de Arte. Educação Infantil. Pesquisa Colaborativa.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Pedagogia, comecei a estudar sobre o desenvolvimento infantil, no modo como as crianças aprendem e a participar quanto estagiária na Educação Infantil, tudo foi sendo resgatado em minhas memórias e as atividades passaram a fazer sentido. As lembranças dos primeiros anos de escola, foram marcantes, como minha antiga professora de artes que reconhecia meu potencial e estava sempre me incentivando a fazer melhor e estudar mais sobre as diferentes linguagens artísticas que eu poderia usar para me expressar.

Não tinha consciência do quanto estes momentos foram importantes para me tornar na pessoa que hoje está nos últimos semestres da formação acadêmica no ensino superior, exatamente para exercer a docência nos primeiros anos da Educação Básica.

E neste processo de memórias, de formação, diálogos foram sendo construídos entre as disciplinas que foram sendo apresentadas no decorrer do curso e as práticas pedagógicas que observava e/ou auxiliava durante o estágio na Educação

Infantil, junto às crianças. Como já tenho uma afinidade com o desenho e a pintura em tela, em pouco tempo que estava inserida neste processo, observei que as crianças pequenas se comunicam, se expressam, representam e aprendem, por meio das linguagens artísticas, de forma lúdica, interativa etc. e isto me motivou a investir no estudo em andamento.

A formação da imaginação e desenvolvimento da capacidade crítica do estudante se dá por meio da arte, pois esta corresponde como uma linguagem, onde a criança pode desenvolver e aperfeiçoar seus sentidos de análise da realidade, assim, trabalhando uma nova percepção, a fim de mudar a realidade e contexto analisado (BARBOSA, 2009).

Considerando as memórias despertadas, as experiências vividas no decorrer da trajetória, os conhecimentos construídos e os diálogos estabelecidos entre todos, este estudo trata das possibilidades e potencialidades de ensino aprendizagem significativa em Arte na Educação Infantil e que para tanto, o professor precisa passar por experimentações e vivências artísticas culturais.

Os saberes, experiências e vivências de quem ensina são de grande relevância para os profissionais que atuam na educação. De acordo com Lavelberg (2003) para ensinar arte é preciso gostar de arte, aprender arte, fazer arte, ou seja, não se ensina aquilo que não foi sensibilizado. É a partir desse repertório construído e desenvolvido em sua vida e formação profissional que o professor ao estar como docente de arte levará os seus estudantes para vivenciar e experimentar a arte, como visitas em exposições e outras contemplações.

E nessa mesma perspectiva, Pêgo (2017, p.133) corrobora que, “as próprias experiências de escolarização são, muitas vezes, referência para as concepções sobre o ensino de Arte”. Portanto, as escolhas do que será ofertado como arte no planejamento (linguagem, obra, localizando-a em um tempo e espaço) será a partir do repertório prévio do professor.

Neste sentido, para melhor compreender o ensino na educação infantil, considera-se relevante resgatar um pouco âmbito legal pelo qual esta etapa tem passado:

A Constituição Federal, em 1988, estabelece o atendimento em creche e pré-escola como dever do estado e um direito para as crianças de 0 a 6 anos.

Em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96 a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, reconhecendo-a como segmento que promove aprendizagens. Na referida lei, em seu artigo 26, § 2º, torna obrigatório o

ensino de Artes na Educação Básica “[...] constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB, 1996, p. 16).

Em 1998, a fim de nortear o currículo da educação básica, o Ministério da Educação (MEC) publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e como parte dos documentos, a educação infantil teve os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI). O documento tem como objetivo esclarecer o que deve ser ensinado nessa etapa e está organizado em eixos, “que devem ser considerados de forma integrada: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, **artes visuais, música**, linguagem oral e escrita, natureza/sociedade e matemática” (TREVISAN, s/data) **(grifo nosso)**.

Com a publicação da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de dezembro de 2009, a Educação Infantil passou a ser obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos. No mesmo ano, o MEC publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a fim de orientar o planejamento curricular das escolas, propondo a organização curricular nos eixos de interação e brincadeiras. Neste documento a concepção de criança recebe um novo olhar:

[...] A criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Trata a criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos (TREVISAN, s/data).

A DCNEI reforça a importância de que o aluno tenha acesso ao conhecimento cultural, científico e o contato com a natureza, porém, preservando o modo de a criança aprender. E considerando o foco em estudo, especificamente para no ensino de arte, faz-se um recorte deste para melhor compreensão e contextualização:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Nesta mesma perspectiva, a BNCC, na primeira dimensão, refere-se à CRIAÇÃO, trata que o conhecimento em Arte:

Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações (BRASIL, 2018, p.194).

A BNCC, reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade. E o documento Curricular apresenta uma organização em que as diversas áreas de conhecimento e as diferentes linguagens são integradas por meio dos Campos de Experiência: Eu e o Outro; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Ou seja, dependendo do repertório artístico cultural do professor, as escolhas em arte podem transitar por todos os campos, apesar de ter aqueles em que haverá mais especificidades nas linguagens artísticas.

Em *Eu e o outro*, a arte não é o foco central, mas pode oportunizar a percepção de [...] grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas (BRASIL, 2018, p. 40). Em *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, o “contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita” (ibidem, p.42) e ainda vale ressaltar que o desenho presente no processo evolutivo das fases do desenho, vai das garatujas (rabiscos) desenvolvendo-se até evoluir ao processo da escrita (DERDYK, 2020).

Enquanto, nos campos *Corpo, Gestos e Movimentos* e *Traços, Sons, Cores e Formas* são previstos nos descritores dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para a contemplação da arte, como por exemplo:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música (BRASIL, 2018, p. 45).

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas (BRASIL, 2018, p. 48).

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (BRASIL, 2018, p. 48).

Na educação infantil, uma das características da rotina das crianças pequenas são as interações entre grupos da mesma faixa-etária ou com adultos. Essas interações proporcionam vivências nas quais os alunos adquirem novas experiências, oportunidades de expressar-se e desenvolver sua socialização. Segundo o documento, desafios e produções que provoquem a criança a usar seu corpo, gestos e movimentos, devem ser proporcionadas às crianças para que atuem de

forma ativa e protagonizada no ensino, desse modo, desenvolvendo e construindo percepções sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 35). Conforme proposto no Campo de Corpo, Gesto e Movimento (EI03CG03) “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”.

Portanto, “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p.40 e 41). Nesta mesma linha de pensamento, Nalili (2017) corrobora ao afirmar que ao propor em seu planejamento atividades que envolvam o brincar, dançar, e principalmente jogos e brincadeiras, o professor oportuniza a expressão da criança. A autora defende que para o ensino de arte, a arte contemporânea traz ótimas contribuições, pois desperta comportamentos nas crianças pequenas que provocam o olhar atento e crítico do professor, fazendo-o refletir sobre espaços planejados para uma aula mais lúdica, atrai um olhar mais sensível no momento da avaliação e processo de aplicação das atividades, sempre indagando e motivando produções artísticas desafiadoras que expandem a imaginação e mente das crianças.

Portanto, a arte contemporânea em sala de aula se torna um mecanismo que evidencia a poética da infância, sendo então um mecanismo de avaliação que o docente possui para conhecer melhor sua turma, abrindo assim um olhar mais sensível e atento por parte do professor.

Partindo do pressuposto, de que para ensinar arte, é necessário, sentir arte, experimentar arte, viver arte em todos os sentidos. Os professores que se desprendem desse perfil, por conta de uma formação social, cultural e acadêmica precária, acabam expondo seus alunos a reproduzirem “pecinhas” escolares, sem fundamento e ligação alguma com a arte contemporânea. A apreciação de espetáculos e repertórios teatrais, por parte do professor, amplia seu olhar sensível e cria um vínculo com as práticas artísticas, influenciando diretamente em suas futuras práticas desenvolvidas em sala de aula. Desse modo, a ida ao teatro, entre outros locais onde a arte possa ser vivenciada e experimentada, constitui como um dos princípios da formação de professores, pois apreciar, fruir da arte contemporânea é um dos pilares do ensino de artes (ICLE apud CARVALHO, 2017).

Seguindo o senso comum, muitos professores compreendem a arte sob uma perspectiva construída no Renascimento e que perdura até os dias de hoje,

definindo a arte como uma pintura, uma escultura ou uma obra de arte feita por um artista renomado. No entanto, essa visão vem sendo desconstruída, fazendo com que o caminho para o rompimento dessa crença popular e que o entendimento da arte contemporânea sejam processos longos e difíceis (FREIRE, 2006, p. 7)

A arte contemporânea provoca a desconstrução dos estereótipos visuais, no entanto, ela tem “visto muitas propostas que se dizem pautadas em arte nas escolas de educação infantil, mas poucas consideram a arte como área de conhecimento” (LINK, 2021, p 134). E complementa, que ainda há muitas propostas pautadas apenas nas datas comemorativas e a arte sendo vista como "trabalhinhos", "atividades" ou "técnicas" pela técnica (ibidem).

Para Link (2021) a melhor forma de quebrar com os estereótipos é oferecer experiência, vivência e aprendizado por meio da arte, proporcionando possibilidades de realização de propostas que aguace os sentidos das crianças, fazendo com que elas experimentem a arte, sintam a arte, ouçam e vejam arte com todos os seus sentidos. E tais vivências devem ir além de reproduções de obras já existentes ou instruções pré-concebidas. “Partimos do fato de que receitas prontas não podem entrar na escola. [...] Precisamos compreender que faz parte do planejamento pedagógico organizar ações que possam ampliar repertórios e não os diminuir” (LINK, 2021, p.148).

Ao invés de lápis e papel, por que não propor uma atividade com balões, tintas, pneus, barbantes? O simples fato de conversar com as crianças sobre a possibilidade de uma atividade em que esses materiais estejam presentes já estimulará suas imaginações e curiosidades (LINK, 2021).

Possibilidades e oportunidades de produção artística para as crianças devem ser ofertadas ao modo de que os pequenos expressem o que há, às vezes, preso dentro de si. Muitas vezes essa repressão ocorre por ideias tidas, por quem ensina, como definitivas. Cenários onde a aula será ofertada, materiais, e principalmente a maneira como a aula será ministrada, interfere diretamente na produção artística da criança, onde esta é a protagonista. Portanto, cabe ao professor abrir um leque de possibilidades para expandir a imaginação dos alunos, e nunca os reprimir, afinal a arte contemporânea permite ao aluno sentir a arte por meio de seus sentidos e de todas as maneiras que lhe for permitido (LINK, 2021).

Hoje, a aspiração dos arte/educadores é influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes por meio do conhecimento de arte que inclui a

potencialização da recepção crítica e a produção" (BARBOSA, 1991, p.98).

Ao abordar sobre possibilidades de práticas pedagógicas para a educação infantil, Fischer e Stork (2021) falam sobre incontáveis formas e ideias possíveis da saída da zona de conforto daquele planejamento engessado para a proposição de práticas com materiais não muitos comuns em sala de aula, tais como sucatas, caixas, rolos, entre outros para uma produção artística com as crianças. "As possibilidades são criadas para os alunos quando provocamos o exercício do olhar e a escuta sensível, o tato e o visual como formas mais profundas e detalhadas de se experimentar a arte" (FISCHER e STORCK (2021, p. 179).

Nós adultos, sempre temos em mente uma ou outra atividade para desenvolver com as crianças. Procuramos manter o foco em nossa ideia original. As crianças, por seu lado, rapidamente descobrem novas possibilidades com os materiais apresentados e as relações entre eles [...] (HOLM apud FISCHER e STORCK, 2021, p. 179).

A liberdade que propicia a criança a se expressar e produzir com materiais e suportes variados, não tira a importância do plano de aula e o cumprimento dos objetivos propostos para as atividades. As propostas com recursos diversos precisam ter um plano norteador, o que ajuda o professor a criar condições de aprendizagem que não fujam do contexto da aula. O plano de aula não deve ser engessado, mas aberto a modificações e/ou ajustes conforme o caminho que a aula vai se desenvolvendo, porém, não fugindo do foco.

No entanto, vale retomar e ressaltar que, o professor encontrará segurança para planejar práticas pedagógicas a partir de apreciações que o sensibilize e alimentem esteticamente, ou seja, para melhor propor e compreender a arte contemporânea, é preciso passar pela experimentação e vivência com ela.

A partir dos pressupostos apresentados, têm-se como interrogantes da pesquisa os questionamentos que nortearam a trajetória do estudo: quais são as contribuições que o ensino de artes traz para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural da criança de faixa etária de 4 a 5 anos, na educação infantil? O que a criança aprende e como ela aprende em artes?

Uma vez que a criança, nos seus primeiros anos de vida, muito antes de aprender a ler e escrever, aprende a movimentar-se, interagir com o outro por gestos, desenhar, modelar, brincar, fazer de conta, dançar e cantar, torna-se relevante compreender, refletir e ampliar olhares e saberes sobre as contribuições que o ensino de artes traz para o desenvolvimento da criança de faixa etária de 4 a 5 anos, propiciando assim

ao docente em Arte para melhores escolhas artísticas e culturais para o ensino desta na educação infantil.

O estudo tem como objetivo discorrer sobre as contribuições que o ensino de artes traz para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural da criança de faixa etária de 4 a 5 anos, na educação infantil. Tendo como base os objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em diálogo com estudos e pesquisas produzidas nos últimos anos, compreender e identificar sobre as escolhas artísticas e culturais feitas pelos professores para o ensino de artes na educação infantil, salientando o que a criança aprende e como aprende em artes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de método qualitativo e bibliográfico, buscando o aporte teórico específico em estudos e pesquisas de BARBOSA (2009), BRASIL (2010), BRASIL (2018), CARVALHO (2017), DERDYK (2020), DALLA (2021), EFLAND (2005), FREIRE (1961), FISCHER E STORCK (2021), IAVELBERG (2017), LINK (2021), PÊGO (2017), entre outros.

Considerando o aporte teórico adquirido e ampliado nos conhecimentos artísticos e culturais na revisão de literatura, assim como a afinidade da pesquisadora por conhecimentos e vivências nas práticas artísticas, optou-se como pesquisa de campo, utilizar o método da pesquisa-ação do tipo colaborativa, visando planejar e desenvolver uma proposta de intervenção de prática pedagógica em Arte, para crianças entre 4 e 5 anos.

Segundo Ibiapina (2008), existem diferentes maneiras de pesquisar, entre elas a pesquisa-ação do tipo colaborativa, que na educação tem como característica a intervenção. A autora compreende este método como oportunidade de produção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional dos sujeitos envolvidos, podendo inclusive, ser considerada ao mesmo tempo como uma atividade de pesquisa e de formação, uma vez que tem como foco a educação, e buscam descrever e analisar a prática pedagógica.

Nesse sentido, o pesquisador torna-se parte do processo investigativo, fazendo com que a pesquisa deixe de ser sobre a prática do outro, mas sim a ação, reflexão e análise do próprio fazer-se professor.

Para Ibiapina (2008), a pesquisa colaborativa é um instrumento relevante de

formação continuada, uma vez que ao refletir coletivamente, aqui em conjunto com a professora titular da turma e também com a professora orientadora, a pesquisadora/pesquisada tem a oportunidade de observar o seu fazer pedagógico, analisando-o à luz da teoria, confrontando-a com as informações adquiridas no contexto da pesquisa, tendo ainda a oportunidade de rever e repensar ações propostas para crianças de 4-5 anos, da educação infantil.

Os passos adotados no processo metodológico foram:

- planejamento da intervenção pedagógica;
- validação da proposta junto aos pares;
- Desenvolvimento da intervenção pedagógica, com filmagem da ação em aplicação junto às crianças no espaço da sala de aula. Vale ressaltar que tal vídeo tem como fim exclusivo para análise do fazer pedagógico da proposta de intervenção.
- apreciação e análise do vídeo, fazendo os devidos registros descritos e refletidos no corpo do texto do artigo.

O planejamento da intervenção pedagógica em Arte proposta, foi validada pela professora orientadora do estudo, e o desenvolvimento desta no espaço escolar foi acompanhado pela professora titular, que teve como papel a observação e anotações referentes a ação. A intervenção pedagógica foi filmada e posteriormente apreciada e analisada pela pesquisadora e orientadora, visando identificar o diálogo entre os autores, diretrizes curriculares, a intervenção pedagógica e os resultados obtidos a partir da mesma.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Assunto: Explorando as Cores da Natureza na obra de Pancetti³

Disciplina: Artes

³ José Pancetti foi um proeminente pintor brasileiro, de descendência italiana, que nasceu em Campinas, São Paulo, em 1902, e faleceu em 1958, na cidade de São Paulo.

O artista é amplamente reconhecido como uma figura importante no contexto da pintura expressionista brasileira, destacando-se especialmente em suas representações de paisagens marítimas e portuárias.

Em suas obras, Pancetti explorou o uso de cores vibrantes e pinceladas marcantes, buscando transmitir uma intensidade expressiva única.

Nível escolar: Educação Infantil (4-5 anos)

Habilidades desenvolvidas:

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Objetivos de aprendizagem:

Introduzir as crianças ao uso da técnica de aquarela.

Explorar diferentes materiais recicláveis como suporte para a pintura.

Estimular a observação da natureza e das cores presentes nas obras de Pancetti.

Desenvolver a criatividade e expressão artística das crianças.

Recursos necessários:

Folhas de papel bloco Canson.

Pincéis macios e/ou pincéis de água.

Tintas guache de cores variadas.

Folha de bloco A3 (como base para a pintura).

Imagens das obras de Pancetti (impressas ou projetadas).

Água em recipientes.

Copos para misturar as tintas.

Guardanapos ou panos para limpar os pincéis.

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Introdução: Comece a aula reunindo as crianças em uma roda e apresente as obras do artista Pancetti, selecionadas para a aula do dia: Lavadeiras do Abaeté (1957), Paisagem de Itapoan (1952), Praia da Gávea (1955), Farol da Barra (1952). A temática, paisagens litorâneas, foi escolhida partindo do princípio de que o público-alvo da atividade são crianças que residem e estudam na área litorânea de Vila Velha, portanto, a vivência permitirá com que os estudantes enxerguem sua realidade e a expressem a partir da visão do pintor Pancetti. Serão estabelecidas correlações entre as pinturas de Pancetti e as paisagens diárias que as crianças contemplam ao se dirigirem à escola. Por exemplo, será investigado qual cenário de Vila Velha se assemelha mais à paisagem retratada na obra "Farol da Barra". Em seguida, o professor proporá uma reinterpretação dessa pintura, levando em conta as respostas dos alunos.

2. Preparação dos materiais: Distribua o papel e os outros diversos materiais como base para a pintura, garantindo que cada criança tenha uma superfície de trabalho. Coloque as tintas guache em copinhos de café, de modo que as crianças possam misturar as cores facilmente.

3. Explorando as cores da natureza: Peça às crianças que observem as cores da natureza ao seu redor, como flores, árvores, céu etc. Incentive-as a mencionar as cores que veem. Explique que agora elas terão a oportunidade de usar a técnica de aquarela para criar suas próprias obras de arte, usando materiais recicláveis como suporte. Demonstre como usar os pincéis de água ou pincéis macios para molhar o papel aquarela antes de aplicar a tinta guache. Mostre como as cores se misturam suavemente. Encoraje as crianças a experimentarem as diferentes cores e a combinar as tintas para criar novas tonalidades.

4. Pintura em aquarela: Distribua as folhas de papel A3 para cada criança e coloque à disposição os pincéis e as tintas guache. Incentive as crianças a explorarem as cores da natureza, como o azul do céu, o verde das árvores, o amarelo das flores, entre outras possibilidades. Lembre-os de que não há certo ou errado na arte e encoraje-os a expressarem sua criatividade livremente. Circule pela sala, fornecendo apoio e incentivando as crianças a experimentarem diferentes combinações de cores e técnicas.

5. Apresentação das obras de arte.

6. Conclua a atividade convidando as crianças a compartilharem suas pinturas com a turma. Peça que cada criança explique quais elementos da natureza ela quis retratar em sua obra e quais cores foram usadas. Incentive os colegas a fazerem perguntas ou comentários positivos sobre as pinturas uns dos outros.

7. Conclusão: Encerre a aula reunindo novamente as crianças em roda. Faça uma breve discussão sobre o que aprenderam durante a aula, destacando as cores da natureza, a técnica de aquarela e a importância da reciclagem. Incentive as crianças a compartilharem suas experiências e sentimentos em relação à atividade. Elogie o trabalho e a criatividade de cada criança, enfatizando que todos são artistas únicos.

Observação: Lembre-se de adaptar as atividades de acordo com o tempo disponível e a dinâmica da turma. É importante fornecer suporte e incentivo constantes, garantindo que todas as crianças se sintam valorizadas e encorajadas em suas expressões artísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula foi ministrada em duas turmas distintas, Jardim I (4 anos) e Jardim II (5 anos). Os materiais foram organizados e, inicialmente, foi estabelecido um diálogo interativo com as crianças, com o intuito de familiarizá-las com o artista selecionado José Pancetti, utilizando-se de uma linguagem adequada à compreensão das crianças nessa faixa etária.

Durante a roda de conversa, foram estabelecidas relações entre as pinturas de Pancetti e o cotidiano das crianças. Foram lançadas perguntas como: Quais paisagens vocês costumam ver ao vir para a escola? Qual paisagem de Vila Velha se assemelha à pintura de Pancetti? As crianças foram incentivadas a responder e receberam algumas dicas para orientá-las.

Ao questionar as crianças sobre as paisagens que elas costumam vivenciar e relacionar essas paisagens com as pinturas de Pancetti, foi estimulada a observação, a expressão oral e a capacidade de fazer conexões entre diferentes elementos. Essas habilidades estão alinhadas com as competências gerais da BNCC, que buscam desenvolver nos alunos a capacidade de se expressar, investigar o mundo em sua volta e de estabelecer relações entre os conhecimentos.



Lavadeiras do Abaeté, José Pancetti, Óleo sobre tela, 1957.
Fonte: José Pancetti - 33 obras de arte - pintura (wikiart.org)



Farol da Barra, José Pancetti, Óleo sobre tela, 1952.
Fonte: José Pancetti - 33 obras de arte - pintura (wikiart.org)



Paisagem de Itapoan, José Pancetti, Óleo sobre tela, 1952.
Fonte: José Pancetti - 33 obras de arte - pintura (wikiart.org)



Praia da Gávea, José Pancetti, Óleo sobre tela, 1955.
Fonte: José Pancetti - 33 obras de arte - pintura (wikiart.org)

Após a apreciação das imagens escolhidas, entregou-se os materiais preparados previamente: copinhos de plástico com tinta aquarela, pincel, toalhas para higienização dos pincéis e folhas de bloco de desenho, dando início à atividade. Foi notável a forma como as crianças se familiarizaram com o tema, associando a pintura Farol da Barra ao Farol de Santa Luzia, localizado em Vila Velha. Da mesma forma, ao observarem a pintura Paisagem de Itapoan, lembraram-se da Praia da Costa devido às características semelhantes, como a presença de pedras no mar. A partir dessas associações, as crianças criaram suas próprias leituras e releituras das obras do autor.

E tais respostas, condiz com Fischer e Storck (2021), que dizem ser comum que os adultos tenham algumas atividades pré-concebidas para desenvolver com as crianças. Geralmente, mantemos nossa atenção voltada para a ideia inicial que tínhamos em mente. No entanto, as crianças têm uma habilidade impressionante em descobrir rapidamente novas possibilidades ao interagirem com os materiais disponíveis, explorando relações inusitadas entre eles. Percebi que os alunos estavam realmente mergulhados e engajados no assunto da atividade pela forma como eles sugeriam novas possibilidades e direcionavam a aula para o seu mundo cotidiano e indagavam os materiais ofertados para execução da atividade.



FONTE: DA PESQUISADORA.

A leitura do artigo de Daniela Link (2021), influenciou na escolha dos materiais a serem usados, uma vez que ela enfatiza que a maneira mais eficaz de desafiar estereótipos é por meio da arte, proporcionando experiências imersivas e oportunidades de aprendizado que estimulem os sentidos das crianças. Ao envolvê-las na arte, permitindo que experimentem, sintam, ouçam e vejam com todos os seus sentidos, abrem-se possibilidades para a realização de propostas que transcendem os limites preconcebidos. A fala da autora vai ao encontro das diretrizes da BNCC, que valoriza o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo o estímulo aos sentidos de limites preconcebidos.

A utilização da tinta em suas diversas formas, como aquarela, guache, óleo e têmpera, pode apresentar desafios para os professores, uma vez que demanda preparação prévia e precauções para evitar acidentes durante o manuseio. As crianças também devem estar protegidas com aventais para evitar sujar seus uniformes e o ambiente escolar. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, optei por escolher a tinta como recurso no trabalho com as crianças, pois, conforme mencionado por Link (2021), é essencial que elas experimentem, sintam e vivenciem a arte em todos os seus sentidos.



FONTE: DA PESQUISADORA.

Por meio do uso da tinta aquarela, as crianças puderam explorar o toque e a textura do material, que apresenta uma consistência mais úmida e diluída. A forma como essa tinta reage ao entrar em contato com o papel é diferente, despertando curiosidade e proporcionando vivências e experiências que contribuirão para o desenvolvimento de sua bagagem artística ao longo de suas vidas, conforme preconizado pela BNCC.

Ao término da aula, quando todas as produções estavam concluídas, pude observar que as características das obras de Pancetti já não possuíam a mesma importância que no início, quando as crianças ouviam a descrição sobre sua obra. As pinturas e criações artísticas deixaram de ser meras releituras para se tornarem obras de autoria própria. Essa autonomia e liberdade de criação são valorizadas pela BNCC, que busca promover a expressão individual dos estudantes e o desenvolvimento de sua criatividade.

Embora as produções ainda apresentassem a mesma temática de marinhas, utilizada pelo pintor, com representações das paisagens que as crianças vivenciam em seu dia a dia, elas criam novas pinturas, incorporando um pedaço de suas próprias vivências e experiências em cada obra. O Farol da Barra se transformou em Farol de Santa Luzia, a Paisagem de Itapoan se transformou em Paisagem da Praia da Costa, e assim por diante.



FONTE: DA PESQUISADORA.

Conceber a liberdade de encaminhar a atividade para eixos que as crianças criaram em conjunto não quer dizer a desconsideração do planejamento da aula, é válido ressaltar que a segurança do professor em planejar práticas pedagógicas está intrinsecamente relacionada a experiências que o sensibilizem e alimentem esteticamente. Em outras palavras, para melhor compreender e abordar a arte contemporânea, é necessário passar pela experimentação e vivência dessa forma de expressão.

E conforme Ibiapina, na metodologia de pesquisa-ação colaborativa propõe, a investigação na própria prática, a partir da reflexão da observação de sua prática pedagógica, no decorrer do desenvolvimento e da interação da ação junto às crianças. Considera-se interessante experimentar tal vivência na formação inicial, uma vez que esta fez com que além da realização da intervenção pedagógica pudesse também refletir sobre a metodologia adotada e como os alunos se integraram à mesma.

As informações obtidas por meio dessa investigação proporcionam insights valiosos para professores e educadores, permitindo-lhes adaptar suas práticas de ensino de arte de acordo com as perspectivas e necessidades das crianças, tornando-as mais significativas e envolventes.

Dessa forma, o professor estará capacitado para propor e compreender a arte contemporânea de maneira mais aprofundada, fornecendo uma base sólida para o ensino desse tipo de arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória proposta na pesquisa abordou o ensino de arte no contexto da educação infantil, com o objetivo de discorrer sobre as contribuições que a arte propicia para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural das crianças de 4 a 5 anos de idade. Neste percurso foi possível observar que tanto na revisão da literatura quanto na apreciação dos referenciais curriculares da EI - DCNEI e BNCC, o ensino de arte na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, uma vez que proporciona experiências significativas de comunicação, expressão, representação e aprendizagem. Ou seja, por meio da prática artística, as crianças são incentivadas a explorar e experimentar materiais, cores, formas e texturas, o que contribui para o desenvolvimento da percepção visual e tátil, estimulando seus sentidos, contemplando diferentes campos de experiências. Que se forem abordados de modo interdisciplinar podem agregar ainda mais a experiência e vivência como todo.

Vale ressaltar, que além disso, o ensino de arte na educação infantil promove a expressão emocional e criativa das crianças, permitindo-lhes comunicar suas emoções, pensamentos e ideias de forma verbal e não verbal, expressando e construindo sua identidade. A arte também oferece um espaço seguro para que as crianças experimentem diferentes possibilidades e soluções, estimulando sua capacidade de resolver problemas de forma criativa.

No que diz respeito ao aprendizado em artes, verifica-se que as crianças aprendem de forma holística e integrada, envolvendo habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais. Promove também, a interação social, permitindo que as crianças compartilhem ideias, avaliem os resultados alcançados em suas produções, colaborem em projetos artísticos e apreciem as obras umas das outras. Ao se envolverem em atividades artísticas, elas desenvolvem a capacidade de observação, imaginação, criatividade, análise e síntese.

Constata-se que a partir do contato com diferentes formas de expressão artística, a criança enriquece seu repertório cultural, promovendo a valorização da diversidade e estimulando a apreciação estética. Portanto, o ensino de artes planejado com intencionalidade exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral das

crianças, proporcionando um ambiente estimulante e enriquecedor para sua formação.

Neste sentido, é preciso que o professor ao planejar suas propostas em arte, considere a legislação educacional, tanto DCNEI quanto BNCC fazendo a curadoria (seleção) de obras que venham enriquecer e ampliar o repertório artístico-cultural do grupo de estudantes. Vale ressaltar que esses documentos valorizam as manifestações culturais locais, regionais e nacionais, assim como a diversidade de linguagens artísticas (audiovisuais, visuais, cênicas e musicais). Enfatizam também, a participação ativa das crianças nas atividades artísticas, respeitando suas características e ritmos individuais. Os professores são incentivados a criar ambientes propícios à expressão artística, fornecendo materiais adequados e oportunidades para que experimentem, explorem e se comuniquem por meio das artes.

Assim, as escolhas artísticas e culturais feitas pelos professores para o ensino de artes na educação infantil são baseadas na promoção da diversidade cultural, no contato com diferentes manifestações artísticas, na valorização das tradições locais e na criação de espaços para a expressão e a experimentação artística.

Os documentos orientam os professores a fornecer uma educação artística significativa e inclusiva, considerando as características e interesses das crianças, e promovendo a formação de cidadãos sensíveis, criativos e críticos no campo das artes e da cultura.

As crianças aprendem artes de forma prática e experiencial, envolvendo materiais e técnicas artísticas, na qual o que importa não é o resultado final, mas sim o processo, por meio da experimentação da materialidade, exploração e expressão de ideias e emoções por meio da arte.

No decorrer da pesquisa percebeu-se que o espaço da Educação Infantil possibilita vários estudos acerca do desenvolvimento da criança e das práticas pedagógicas. Sendo assim, encerra-se esse estudo, já com o desejo em nossos olhares, saberes e reflexões.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Nacional, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNEI)** 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CARVALHO, Dirce. **Práticas teatrais contemporâneas no âmbito da escola básica - abordagens ludopedagógicas**. In: Dadalto, Maria Gorete; Rebouças, Moema (org.). **Modos de ser professor de arte na contemporaneidade**. Vitória: EDUFES, 2017.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Editora Panda Educação, 2020.

FREIRE, Cristina. 1961. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=rgZ_pzdQ5T4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=arte+com+materiais+nao+convencionais&ots=z-n-jaHL2e&sig=jXIPTnULWGww717bfCqEbv8Z054&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: maio 2023.

FISCHER, Deborah; STORCK, Karine 2021. **Pensar com a escola e com a arte, possibilidades para a docência contemporânea**. In: Rangel, Susana; Saballa, Rodrigo (org.). **Arte contemporânea e docência com crianças: inventários educativos**. Porto Alegre: Zouk, 2021.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber, 2008. 136p.

IABELBERG, Rosa 2017. **Arte na educação, na vida e na memória dos professores.** In: Dadalto, Maria Gorete; Rebouças, Moema (org.). **Modos de ser professor de arte na contemporaneidade.** Vitória: EDUFES, 2017.

LINK, Daniela 2021. **A arte contemporânea como provocação para desconstrução dos estereótipos visuais infantis.** In: Rangel, Susana; Saballa, Rodrigo (org.). **Arte contemporânea e docência com crianças: inventários educativos.** Porto Alegre: Zouk, 2021.

Nalili, Denise 2017. **Arte na vida, na escola e no museu: modos de ser professor na contemporaneidade.** In: Dadalto, Maria Gorete; Rebouças, Moema (org.). **Modos de ser professor de artes na contemporaneidade.** Vitória: EDUFES, 2017.

PÊGO, Maiara 2017. **A questão da cultura na formação de professores de arte.** In: Dadalto, Maria Gorete; Rebouças, Moema (org.). **Modos de ser professor de arte na contemporaneidade.** Vitória: EDUFES, 2017.

TREVISAN, Rita. **O QUE DIFERENCIA A BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO DCNEI E DO RCNEI?** NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-o-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>. Acesso em: mar 2023.